

ATOS DO PLENÁRIO

Atas das Sessões - Plenário

SESSÃO: 77ª SESSÃO ORDINÁRIA – 31/10/2013

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e treze, às quatorze horas, na Sala das Sessões "FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR", o Excelentíssimo Senhor Presidente, Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a septuagésima sétima sessão ordinária do exercício de dois mil e treze. Integrando o Plenário estiveram presentes os Excelentíssimos Senhores Conselheiros SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO, JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL, DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER e RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN e os Excelentíssimos Senhores Conselheiros em substituição MÁRCIA JACCOUD FREITAS e JOÃO LUIZ COTTA LOVATTI. Na Auditoria, o Senhor Auditor MARCO ANTONIO DA SILVA. Presentes o Ministério Público Especial de Contas, na pessoa do DR. LUCIANO VEIRA, Procurador-Geral em exercício; e ODILSON SOUZA BARBOSA JUNIOR, Secretário-Geral das Sessões. O Senhor Presidente, Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO, nos termos dos artigos 72, inciso II, e 73, inciso I, do Regimento Interno deste Tribunal, submeteu ao Plenário, para discussão e votação, a ata da 76ª sessão ordinária do corrente, antecipadamente encaminhada pelo Secretário-Geral das Sessões, por meio eletrônico, aos Senhores Conselheiros, Auditores e Procuradores, sendo aprovada à unanimidade. – **COMUNICAÇÕES DA PRESIDÊNCIA** – Inicialmente, o Senhor Presidente, tendo em vista que a sessão seria principalmente destinada ao processo eleitoral deste Tribunal, propôs ao Plenário a inversão da ordem dos trabalhos, para que fossem apreciadas, de imediato, as medidas cautelares e/ou urgentes, constantes ou não da pauta da sessão, com o que aquiesceu o Plenário. Não havendo nenhuma tutela de natureza cautelar a ser apreciada, o Senhor Presidente, Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO, considerando a convocação realizada na septuagésima sexta sessão ordinária do corrente, nos termos do artigo 12, *caput* e parágrafos 1º, 3º e 4º, da Lei Complementar Estadual nº 621/2012, e do artigo 18, *caput* e parágrafos, do Regimento Interno deste Tribunal, deu início ao processo eleitoral da Corte, comunicando que, sucessivamente, seriam distribuídas aos Senhores Conselheiros efetivos as cédulas oficiais relativas à eleição para os cargos de Presidente, Vice-Presidente, Corregedor e Ouvidor do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo para o Biênio 2014/2015. Paralelamente, Sua Excelência solicitou ao Secretário-Geral das Sessões que, também de forma sucessiva, procedesse à coleta dos votos, depositados em urna própria, exposta vazia antes de cada pleito, oportunidade em que informou que a sessão estava sendo transmitida, em tempo real, pela rede mundial de computadores. Realizada a votação vestibular, o Senhor Presidente, respeitando a tradição do Plenário, convidou o Senhor Conselheiro SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO, decano da Corte se desconsiderado o Senhor Presidente, e o Senhor Procurador-Geral do Ministério Público Especial de Contas em exercício, Dr. LUCIANO VEIRA, a procederem ao escrutínio dos votos, sendo computados quatro votos para o Senhor Conselheiro DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER e um voto para o Senhor Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO para o cargo de Presidente

deste Tribunal. Dessa forma, o Senhor Presidente, ante a apuração anunciada e em observância ao artigo 12, parágrafo 3º, inciso I, da Lei Orgânica desta Corte, proclamou eleito, por maioria, o Senhor Conselheiro DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER para o cargo de Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo no biênio 2014/2015. Eleito o novo Presidente, Sua Excelência solicitou à Secretaria Geral das Sessões a distribuição das cédulas de votação entre os Conselheiros titulares para o cargo de Vice-Presidente desta Casa para os próximos dois exercícios, sendo depositados os votos em urna própria. Procedida à votação, o Senhor Presidente convidou o Senhor Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL e o Senhor Representante do Ministério Público Especial de Contas, Dr. LUCIANO VEIRA, para realizarem a apuração dos votos, sendo computados cinco votos para o Senhor Conselheiro RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN para o cargo de Vice-Presidente. Apurado o resultado, o Senhor Presidente, em atenção ao referido dispositivo legal, proclamou eleito, à unanimidade, para o cargo de Vice-Presidente deste Tribunal, o Senhor Conselheiro RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN. Mais uma vez, Sua Excelência solicitou ao Secretário-Geral das Sessões a distribuição das cédulas de votação para o cargo de Corregedor desta Corte para o biênio mencionado entre os Conselheiros efetivos, sendo depositados os votos em urna própria. Realizada a votação, o Senhor Presidente convidou o Senhor Conselheiro DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER e o Senhor Procurador-Geral do Ministério Público Especial de Contas em exercício, Dr. LUCIANO VEIRA, a procederem ao escrutínio dos votos, sendo computados cinco votos para o Senhor Conselheiro SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO para o cargo de Corregedor da Casa. Logo após, o Senhor Presidente, ante a apuração anunciada e o disposto no artigo 12, § 3º, inciso I, da Lei Orgânica desta Corte, proclamou eleito, à unanimidade, o Senhor Conselheiro SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO para o cargo de Corregedor do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo. Concluindo o processo eleitoral, o Senhor Presidente novamente determinou que a Secretaria Geral das Sessões distribuisse as cédulas de votação para o cargo de Ouvidor desta Casa para o biênio 2014/2015 entre os Conselheiros titulares, sendo depositados os votos na urna. Em seguida à votação, o Senhor Presidente convidou o Senhor Conselheiro RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN e o Representante do *Parquet* de Contas, Dr. LUCIANO VEIRA, a procederem à apuração dos votos, sendo computados cinco votos para o Senhor Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL para o cargo de Ouvidor. Feito o escrutínio, o Senhor Presidente, com base na norma retomada, proclamou eleito, à unanimidade, o Senhor Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL para o cargo de Ouvidor deste Tribunal, declarando, na sequência, finalizado o processo eleitoral. – **COMUNICAÇÕES E REGISTROS DO PLENÁRIO** – O Senhor Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL parabenizou o Senhor Presidente, Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO, pelo gesto de democracia apresentado e registrou os inestimáveis, inalcançáveis e inéditos avanços promovidos nesta Corte por Sua Excelência, asseverando, ainda, que não há mais possibilidade de retrocesso institucional. Em seguida, o Senhor Conselheiro RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN teceu comentários sobre unanimidade e harmonia criativa, procedendo à leitura de textos a respeito, após o que também salientou a disputa de altíssima qualificação à Presidência da Corte, por dois Conselheiros oriundos de carreiras técnicas deste Tribunal, um da Auditoria e outro do Ministério Público Especial de Contas, ambos de idoneidade moral e amplitude de conhecimentos inquestionáveis, o que tranquiliza e homenageia a sociedade

Corpo Deliberativo - Conselheiros

Domingos Augusto Taufner - Presidente
Rodrigo Flávio Freire Farias Chamoun - Vice-Presidente
Sérgio Aboudib Ferreira Pinto - Corregedor
José Antônio Almeida Pimentel - Ouvidor
Sebastião Carlos Ranna de Macedo
Sérgio Manoel Nader Borges

Corpo Especial - Auditores

Márcia Jacoud Freitas
João Luiz Cotta Lovatti
Marco Antônio da Silva
Eduardo Perez

Ministério Público Especial de Contas - Procuradores

Luís Henrique Anastácio da Silva - Procurador-Geral
Luciano Vieira
Heron Carlos Gomes de Oliveira

Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo

Rua José Alexandre Buaiz, 157
Enseada do Suá, Vitória, ES
CEP 29050-913 - 27 3334-7600

Projeto Gráfico e Editoração
Assessoria de Comunicação

capixaba. Sua Excelência também destacou que o Senhor Presidente e o Senhor Conselheiro DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER simbolizam exemplos de reconhecimento público por suas trajetórias, que consagram grandes realizações na vida pública, e de honradez de caráter, citando frase do Padre Manoel Bernardes acerca dos ensinamentos transmitidos por boa liderança para representar a fé dos postulantes. Na sequência, o Senhor Presidente agradeceu aos Senhores Conselheiros JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL e RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN pelas belíssimas palavras proferidas e registrou a presença no Plenário do Senhor Deputado Estadual capixaba Paulo Roberto. Ainda na fase de franqueamento da palavra, o Senhor Conselheiro SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO se associou às palavras anteriormente proferidas por seus pares e sublinhou que este Tribunal permanecerá unido e produzindo em favor do Estado do Espírito Santo, agradecendo os votos recebidos para o cargo de Corregedor da Corte e aproveitando para informar que pretende manter o nível dos trabalhos desenvolvidos na Corregedoria pelos antecessores, Senhores Conselheiros SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO e DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER. Adiante, o eleito para o cargo de Presidente, Senhor Conselheiro DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER, manifestou-se traçando breve relato de sua vida profissional e enfatizou as grandes mudanças promovidas pelo Senhor Presidente nesta Corte, com o apoio do Ministério Público Especial de Contas, da Área Técnica e da sociedade, o que realinhou o caminho institucional deste Tribunal, elencando algumas delas, momento em que confirmou a pretensão de continuidade dos avanços. Logo após, o Senhor Conselheiro em substituição JOÃO LUIZ COTTA LOVATTI felicitou o novo corpo diretivo deste Tribunal, em especial o Senhor Conselheiro DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER, por ter sido eleito para o cargo mais desafiador, uma vez que, além do ofício de comandar a Corte, sucederá a marcante gestão do Senhor Presidente, Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO, colocando-se à disposição do novo Presidente. Em seguida, a Senhora Conselheira em substituição MÁRCIA JACCOUD FREITAS parabenizou a todos os eleitos e, especialmente, o grande trabalho realizado pelo Senhor Presidente, ressaltando que a obra do Senhor Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO neste Tribunal ainda não terminou. Na sequência, o Senhor Auditor MARCO ANTONIO DA SILVA também congratulou a todos os eleitos, desejando-lhes bom trabalho e que, ante as competências já por eles demonstradas, sejam acompanhados de muita sorte, consignando ser isso o que espera a sociedade capixaba, rogando-lhes, por fim, bênçãos divinas. Ao final, o Senhor Presidente, Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO, expressou sua emoção com as palavras de carinho recebidas e afirmou que o momento é de comemoração, diante da constatação de todos os avanços obtidos em sua gestão. Sua Excelência agradeceu aos membros do Plenário desta Casa, aos seus servidores e à Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, pelo apoio prestado na formulação, na concretização e na execução de várias mudanças propostas, ocasião em que registrou algumas metas atingidas durante o seu mandato, com destaque para a nova Lei Orgânica deste Tribunal e para a lei que trata da carreira dos Auditores de Controle Externo da Casa, que transcenderam os muros desta Corte para se transformarem em referências nacionais. O Senhor Presidente ainda recordou e enalteceu os princípios que nortearam a sua administração, encerrando sua fala com a leitura de um poema de Joseph Rudyard Kipling, autor e poeta britânico vencedor do prêmio Nobel de Literatura do ano de mil novecentos e sete, para ilustrar sua sensação plena de dever cumprido, tudo conforme notas taquigráficas: **“O SR. CONSELHEIRO JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL** - Acho que tenho o dever de ultrapassar os demais porque cheguei até a falar com a imprensa que eu não disputava nenhum cargo. Nas nossas reuniões, falei com o Presidente: “Presidente, o Senhor fique à vontade. Tem a Vice-Presidência, a Ouvidoria..., porque não desejo.” Aconteceu que houve até o meu voto. Acabou sendo censurada a minha eleição. Com muita honra, agradeço aos votos dos meus pares. Aproveito a oportunidade para parabenizar o novo Presidente, Domingos, o Vice-Presidente, Chamoun, e o Corregedor, Sérgio. Deixarei para parabenizar o Senhor oportunamente na posse. Parabéns a V.Ex.^a pelo gesto de democracia, pelo gesto com que V.Ex.^a está marcando, mais uma vez, a sua administração. Ninguém vai desmascarar a sua administração. Ninguém é capaz de qualquer ato que venha a ocorrer futuramente – é bom que o Senhor tome conhecimento, tanto os convidados, quanto os servidores. O que Ranna fez aqui, jamais será feito por qualquer outro Presidente: a transformação que implementou no Tribunal de Contas! Na época que foi decidida a sua eleição, o Sérgio Aboudib era Presidente. Disse, então, a S. Ex.^a: “Sérgio, só Ranna poderá fazer uma transformação. Conhece

o Tribunal. É capaz.” Presidente, essa marca o Senhor deixará ao deixar a Presidência, no dia 02 de janeiro – porque a eleição é hoje, a posse é dia 16 de dezembro e o novo Presidente assume, efetivamente, em 02 de janeiro. Presidente, da minha parte não faltou nada que me solicitasse em apoio à sua gestão. Da mesma forma, Rodrigo, Domingos e Sérgio. Principalmente aos servidores, que foram imbatíveis nisso. A minha palavra é de apoio até os últimos dias da sua gestão. Parabeno-o, porque só o Senhor para fazer o que foi feito! Mas deixo um alerta ao Conselheiro Domingos: quando assumir a Presidência, não faltará a nossa unidade. Ninguém fará com que traga para o Tribunal pessoas de fora, com desentendimento. Ninguém! Não adianta! Disse que ficaria cinco a zero. Errei! Ficou quatro a um. Está certo. Mas esse um, compreendemos o seu voto. Entendemos o seu voto. **O SR. CONSELHEIRO RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN** - Mas V.Ex.^a recebeu cinco votos. **O SR. CONSELHEIRO JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL** - Mas quando fiz aquela declaração, não era candidato! Que ótimo descontrair. Não tem ninguém armado, ninguém para fazer coisas que alguém está torcendo, porque não vai desunir nós cinco Conselheiros. Retrocesso é zero! Zero! O que o Presidente Ranna implementou, daremos continuidade. E mais! Outros avanços virão. A sociedade exige isso de nós. E teremos de estar atentos. Portanto, Presidente, o meu afeto, o meu abraço. Continue contando com o seu amigo Pimentel e Conselheiro Pimentel. Muito obrigado! **O SR. PRESIDENTE, CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO** - Muito obrigado pelas palavras carinhosas. **O SR. CONSELHEIRO RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN** - Fiz um discurso. **O SR. CONSELHEIRO JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA PIMENTEL** - Três horas agora... Preparem-se! **O SR. CONSELHEIRO RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN** - Será rápido. Agradeço mais uma vez pela confiança de todos os colegas para mais essa missão, mas vou direto ao ponto. Começamos falando de unanimidade. Debates muito unanimidade. Precisamos tratar sem rodeios. Acho que estamos vivendo um momento muito rico, agora. A unanimidade prevaleceu nas últimas disputas que participei diretamente. A Presidência da Assembleia, a escolha de Conselheiro e Ouvidor desta Casa, e agora, Vice-Presidente – a unanimidade também prevaleceu nas escolhas dos Conselheiros Ranna, Aboudib, Pimentel e Domingos Taufner. Ela, a unanimidade, se fez presente, mais do que nunca, na composição do atual comando deste Tribunal. Digo mais que nunca porque ela foi marcante em quase todas as discussões sobre temas estratégicos para o nosso avanço institucional, liderado pelo ex-piloto de avião Sebastião Carlos Ranna. Contra fatos não há argumentos, pelo menos nos casos que fiz referência. A unanimidade não foi burra, produziu resultados significativos. É fato, porém, que aqui e agora não marchamos em direção à unanimidade. Mas tenho absoluta certeza de que isso se tornou, neste momento, um tema periférico. Porque central em nossas relações é e continuará sendo a nossa inquestionável harmonia criativa. Podemos abordar o conceito de harmonia de dois modos distintos: por um lado, harmonia significa uniformidade de ideias e de comportamento; por outro, equivale à mistura de conceitos e opiniões diferentes. O conceito de harmonia fértil está relacionado com a segunda definição. É impossível criar uma música com um único tom, mesmo que esse seja repetido milhares de vezes. O retrato fiel da harmonia fértil é aquela linda orquestra, cuja formação é eclética em pessoas e em instrumentos. E é isso que precisamos ser: uma orquestra de Contas! Este Plenário é composto por homens de diversas formações - não posso dizer ainda homens e mulheres -, o Plenário nato, os Conselheiros natos, acadêmicas e profissionais. Somos líderes diferentes. Já atuamos em campos distintos e em batalhas desafiadoras. Mas algo muito maior que as nossas diferenças nos uniu: o espírito público que reside enraizado em nossos corações. A nossa atuação sempre estará em sintonia com as ideias e desafios do século. Não há espaço para retrocesso. E a maior prova disso são as fotos estampadas de Sebastião Carlos Ranna de Macedo e Domingos Augusto Taufner nos jornais de hoje. Essa é a prova! Não precisaria nem de texto. Essa é a bela disputa! Avançamos muito! São nomes do mais alto nível técnico e moral. Técnico, Sebastião Carlos Ranna de Macedo veio do interior, Coronel Pacheco - conheci Coronel Pacheco, minha esposa estudou em Juiz de Fora, que é perto de Coronel Pacheco. Saiu de lá para trilhar carreira na Força Aérea Brasileira. Depois, veio para o Espírito Santo para trilhar carreira neste Tribunal, há muitos anos. Saiu deste Tribunal para estruturar a Auditoria-Geral do Executivo Estadual. Voltou para este Tribunal como Conselheiro. Foi Corregedor e, agora, Presidente. Até a formação acadêmica de ambos se assemelha. Primeiramente engenharia, posteriormente direito. Esse foi o retrato de Sebastião Carlos Ranna e de Domingos Augusto

Taufner. Domingos começou na política. Conversei com uma pessoa que acompanha a política, uma jornalista que já tinha informações da sua belíssima atuação como vereador de Vila Velha por dois mandatos. Saiu da política partidária para entrar na vida dos estudos. Engenheiro mecânico, passou em diversos concursos públicos, é um dos maiores especialistas em Previdência do País. Presidiu o Instituto de Previdência da Prefeitura de Vitória. Depois, estudou Direito, mestrado, e hoje é professor de Direito. Foi Procurador de Contas, por concurso, e virou Conselheiro. Imaginem se algum tempo atrás a população do Espírito Santo teria a chance de abrir os jornais e ver lá essa disputa entre Sebastião Carlos Ranna e Domingos Augusto Taufner; com esses currículos, com a qualidade moral que os Senhores têm. Moral no sentido íntimo, moral na relação familiar. Moral nos conceitos religiosos. Moral na forma de tratar a missão pública como missão de nossas vidas. Então, retrocesso é um termo que não existe. Alguém que imaginar isso é não querer reconhecer os fatos. Conselheiros Sérgio e Pimentel, penso que as nossas maiores virtudes são a honra e a experiência de trajetórias fundadas em belas realizações na vida pública. Aliás, a Administração Pública é um grande avião voando sempre em tempestades – para fazer uma homenagem ao Conselheiro Ranna. Pilotamos esse grande avião em diversas circunstâncias. E sempre pousamos em segurança. Não aprendemos a pilotar Administração Pública em simuladores de voo. Aprendemos em tempestades. Aliás, todos os membros deste Plenário. Olha que coisa rica! Todos os membros deste Plenário atuaram firmemente no campo da gestão. Em homenagem à fé dos dois, recorri a um pensamento do Padre Manoel Bernardes – mudei um pouco porque na época dele falava mandar, hoje ninguém manda, lidera. Diz: 'Não há modo de liderar ou ensinar mais forte e suave que o exemplo. Persuade sem retórica, impele sem violência, convence sem debate, todas as dúvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas.' S.Ex.ªs são exemplos em todas as óticas. E serão sempre reconhecidos por isso. Falei por último de honra e reconhecimento. O reconhecimento, primeiramente, precisa ser conquistado. A honra, pelo contrário, precisa apenas não ser perdida. Cuidemos, então, incansavelmente, de nossas honras, da honra deste Tribunal e da honra do povo do Estado do Espírito Santo. Que Deus nos abençoe! Que Deus abençoe vocês dois! **O SR. PRESIDENTE, CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO** - Conselheiro Rodrigo, belíssimas palavras! Conteí até dez para não chorar porque sempre me emociono nessas solenidades. Parabéns! Obrigado! Agradeço a presença do Senhor Deputado Paulo Roberto, que muito honra esta Casa com sua presença. **O SR. CONSELHEIRO SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO** - Senhor Presidente, depois desse imprevisto do Conselheiro Chamoun, fica muito difícil, de forma que me associo às manifestações de S.Ex.ª. Acho que V.Ex.ª foi muito feliz em registrar o momento, em registrar o processo. Só me resta dizer da certeza de que este Tribunal permanecerá unido e produzindo em favor do Estado do Espírito Santo. Agradeço pelos votos recebidos. Vou me esforçar para manter o nível da Corregedoria, iniciada por V.Ex.ª e pelo nosso futuro Presidente, Conselheiro Taufner. Muito obrigado! **O SR. CONSELHEIRO DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER** - Senhor Presidente, Senhores Conselheiros, ilustre Representante do Ministério Público de Contas, Senhores Auditores, servidores presentes e jornalistas, que nesses dias, incansavelmente, acompanharam esse processo. No próximo mês completarei trinta e dois anos de serviço público, dos quais quase quatro oficiados junto a esta Corte de Contas. Não preciso falar muito, porque o Conselheiro Chamoun praticamente descreveu minha trajetória. Ingressi aqui no início de 2010, após prestar concurso de provas e títulos para o Ministério Público de Contas, do qual tenho a honra de ter participado, com o qual quero trabalhar em prol do interesse público, resguardado, é claro, a independência de cada um. Em final de 2011 ingressei como Conselheiro desta Corte de Contas na vaga destinada a membro do Ministério Público de Contas. Em conjunto com o Conselheiro Presidente Carlos Rana, com os Conselheiros Sérgio Aboudib, Antônio Pimentel e Rodrigo Chamon, fizemos grandes mudanças nesta Corte de Contas, muito necessárias para recolocá-la no devido lugar. Cabe destacar que essas profundas mudanças não seriam possíveis também sem o apoio do Ministério Público de Contas, da Área Técnica, bem como da Sociedade, que clama por um Tribunal mais atuante na fiscalização dos gastos públicos. Foram inúmeros os avanços ocorridos no período. Tento listar agora alguns deles. A criação da Corregedoria em 2010, tendo como primeiro Corregedor o Presidente Conselheiro Carlos Ranna, que a implantou, inclusive utilizando os debates da Corregedoria para gestar vários projetos, que hoje estão implantados ou em fase de implantação pelo Tribunal de Contas. Sobre a criação do Ministério Público de Contas eu já falei. Entretanto, ressalto, que

foi a partir da gestão iniciada em meados de 2011, tendo à frente o Conselheiro Sérgio Aboudib, e a do período 2012/2013, tendo à frente o Conselheiro Carlos Ranna, que o Ministério Público foi aos poucos sendo reconhecidos os seus direitos, que hoje estão consolidados, mas estaremos abertos para reconhecer novos avanços, resguardando, é claro, toda a independência funcional e toda a sua importância para esta Corte. Destaco, também, o restabelecimento do Setor de Engenharia, importante, especialmente, para avaliação, fiscalização de obras públicas. E, falando de obras públicas, lembro-me do sistema GEO-OBRS, recentemente implantado, em que o cidadão pode acompanhar a execução das mesmas. Um dos grandes gastos da Administração é pessoal, e outros são em obras públicas. Então, é uma forma que o cidadão tem de fiscalizar e ajudar os órgãos de Controle Externo nesse processo de fiscalização. Ressalto, também, a nova Lei Orgânica desta Corte de Contas, Lei Complementar 621/2012, que antes de ser votada foi debatida, não só com os Conselheiros, mas com vários servidores deste Tribunal. E a nova Lei Orgânica consolidou algo que já estava em uso nesta Corte de Contas, que são as medidas cautelares. Antes, estavam em uso por força de mandamento constitucional e pela analogia com o Código de Processo Civil. Mas faltava uma regulamentação própria, que melhor a disciplinasse para afastar qualquer incerteza política. Então, essa disciplina foi inserida na nova Lei Orgânica. E o nosso Regimento aprovou um rito mais célere, inclusive com a criação de núcleo de Cautelares, que deverá ser aprimorado devido à importância do assunto. Junto com o debate da Lei Orgânica foi gestada e aprovada a Lei Complementar 622/2012, que regulamentou a carreira de Auditor de Controle Externo que, além de garantir um subsídio compatível com as suas funções, também garantiu a sua autonomia de atuação. Defendo e continuarei defendendo o direito da Área Técnica em manifestar-se com independência nos processos, pois isso contribui para um eficiente trabalho de controle externo. O nosso Regimento, que era de 2002 estava muito defasado, seja com a Lei Orgânica, seja com a nova realidade. Depois de uma ampla discussão, o Plenário aprovou a Resolução 261/2013, que é o nosso novo Regimento Interno. Ressalto que o novo Regimento Interno regulamentou a criação das Câmaras de julgamento, em que o Tribunal terá três sessões por semana, uma do Pleno e outras duas das Câmaras, dando celeridade ao julgamento dos processos. E por falar em Sessões, as nossas Sessões passaram a ficar mais longas, devido aos amplos debates durante o julgamento de processos. E são debates ricos. Temos, também, reuniões e Sessões Administrativas, destacando a participação de todos os Conselheiros. Tendo o Conselheiro Pimentel como contundente na defesa das suas posições. Foi também criado um Portal de Transparência, que são divulgados não somente dados simplificados, mas Gestão Fiscal, Execução Orçamentária e Financeira, licitações, contratos, gestão de pessoal, inclusive com as remunerações recebidas, e outras informações importantes. Isso possibilita que qualquer cidadão acompanhe e possa questionar as atitudes do Tribunal de Contas. Afinal, não estamos acima da lei – apenas fiscalizamos a lei. E por falar em receber reclamações, questionamentos e sugestões, lembro que a Lei Orgânica criou a Ouvidoria, atualmente ocupada pelo Conselheiro Rodrigo Chamoun. Esse é apenas um breve relato, pois muitos outros avanços ocorreram e continuarão ocorrendo. No dia de hoje meus colegas me chamam para uma nova missão: estar à frente desse processo de transformação do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, ocupando a sua Presidência pelos próximos dois anos. Agradeço a confiança em mim depositada. Quero trabalhar em conjunto com o Plenário, com o Ministério Público Especial de Contas, com a Área Técnica, todo o corpo funcional e com a sociedade. Ressalto a importância dessa Chapa eleita, o Conselheiro Rodrigo Chamoun como Vice-Presidente, o Conselheiro Sérgio Aboudib como Corregedor, o Conselheiro Pimentel como Ouvidor, o Conselheiro Ranna estará no Plenário e nas Câmaras, com toda a sua experiência no Tribunal de Contas. Com isso, vamos trabalhar juntos para consolidar os avanços já conquistados. E, também, para buscar novos horizontes para esta Corte de Contas. Sei que não estarei sozinho. Por isso aceitei esse desafio. Encerro, dizendo que, ao fiscalizar, ao orientar, ao debater políticas públicas, e também, quando for o caso, punir, estamos contribuindo para o desenvolvimento do nosso Estado. Muito obrigado a todos! **O SR. PRESIDENTE, CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO** - Obrigado, Conselheiro Domingos. **O SR. CONSELHEIRO SUBSTITUTO JOÃO LUIZ COTTA LOVATTI** - Senhor Presidente, somente para felicitar a eleição desse novo corpo diretivo, em especial o Conselheiro Domingos, que ficou, talvez, com a responsabilidade maior do exercício da Presidência e, também, por estar sucedendo o Conselheiro Carlos Ranna, que também será um

grande desafio que V.Ex.^a enfrentará. Parabéns! Estamos à disposição para qualquer atividade que seja necessária. **A SR.^a CONSELHEIRA SUBSTITUTA MÁRCIA JACCOUD FREITAS** - Senhor Presidente, parabeno todos os eleitos hoje, o Presidente eleito, Doutor Domingos Taufner, Vice-Presidente, Corregedor e Ouvidor. E, desde já, parabeno V.Ex.^a pelo trabalho efetuado, que ainda não terminou. **O SR. PRESIDENTE, CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO** - Muito obrigado, Conselheira Márcia. **O SR. CONSELHEIRO SUBSTITUTO MARCO ANTONIO DA SILVA** - Senhor Presidente, felicito o trabalho até então realizado pela Mesa Diretora da Casa. Felicito aos eleitos. Não desejar boa sorte, costume declinar isso nas palavras quando profiro, mas desejo um bom trabalho. A sorte que fica como meio acaso, não depende tão somente do trabalho realizado. Mas como o Conselheiro Taufner, em conjunto com os demais Conselheiros, conhecedor e técnico que é, com certeza o trabalho será bem desenvolvido porque a Corte está alerta aos anseios da sociedade capixaba. Bom trabalho! Que Deus abençoe todos vocês. **O SR. PRESIDENTE, CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO** - Muito obrigado, Conselheiro Substituto Marco Antonio da Silva. Agradeço às manifestações de apoio e de carinho. Agora não é hora de discurso de despedida. Isso é para ser feito apenas na posse, em dezembro. Hoje é hora de comemorar. Agradeço ao apoio do Plenário. Se o Tribunal avançou é porque o Plenário esteve sempre unido e trabalhando sempre com o mesmo objetivo. Agradeço a todos os servidores. Agradeço à Assembleia Legislativa. O avanço legislativo teve o apoio e a confiança da Assembleia ao aprovar a Lei Orgânica do Tribunal de Contas. Aliás, referência nacional como a melhor Lei Orgânica dos Tribunais de Contas do Brasil, hoje, reconhecida como a melhor Lei Orgânica por vários Tribunais de Contas e pelo TCU. Também agradecer à Assembleia pela aprovação da Lei que instituiu a nova carreira dos Auditores de Controle Externo, referência nacional, está servindo de paradigma para que o Congresso Nacional aprecie uma lei nacional que dê segurança e que garanta a independência funcional dos Auditores de Controle Externo de todo o Brasil. Escrevi algumas coisas, também, Conselheiro Rodrigo. Pouca coisa. Escrevi com o coração. Já agradecendo a todos. Vou concluir a Presidência do Tribunal de Contas com a sensação do dever cumprido. Ao longo do curto, mas produtivo período de dois anos mostramos resultados que resgataram a credibilidade do Tribunal de Contas perante a sociedade. Valorizamos a autonomia de um corpo de servidores, que não tenho dúvida em afirmar que é um dos mais qualificados da Administração Pública capixaba e nacional. Podemos e temos que continuar avançando na construção de uma instituição de excelência que sirva de paradigma para outras instituições de Controle Externo. Sem amarras políticas, sem omissão, sem submissão. Uma instituição sem donos. Soberana. Importantíssima na estrutura de um estado democrático de direito. Um Tribunal de Contas que concretize o anseio de Rui Barbosa. Pautei a nossa atuação sobre esses princípios. Superamos uma história recente negativa. Iniciamos em janeiro de 2012 um processo de reinvenção do Tribunal de Contas, que acabou vindo ao encontro dos desejos intrínsecos presentes nas manifestações de junho, próximo. A população está exigindo, em resumo, o fortalecimento da governança pública: mais resultados, mais meritocracia, menos politização em detrimento da boa gestão técnica. Inserimos ao Tribunal de Contas no cenário internacional. Temos protocolo e convênio com o BID, e, está em fase adiantada também com o Banco Mundial. E no cenário nacional, temos representantes na Atricon, no Instituto Rui Barbosa. Temos parceria com o TCU envolvendo grandes temas sobre gestão pública. Em dezembro, fecharemos nossa gestão com um grande evento nacional, que será o XXVII Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil. Fato inédito em nosso Estado. Ocorrerá simultâneo o IV Encontro dos Corais dos TCs e a I Feira Técnica dos Tribunais de Contas do Brasil. Muito foi feito, muito temos ainda por fazer porque o estoque de problemas e passivos acumulados, gerados nos dez anos anteriores, que antecederam nossa gestão, obriga-nos, como gestores, a sermos audaciosos e ágeis na execução e finalização de muitos projetos estruturantes, de modo a sustentar a reconstrução moral e operacional do Tribunal de Contas ao longo do tempo. Antes de ser Conselheiro, sou, sobretudo, um servidor público orgulhoso de trabalhar para a coletividade. Serei sempre um colaborador permanente em constante estado de empreender, de fazer acontecer, de acreditar que o impossível pode virar realidade. Não gosto de zonas de conforto! Gosto de desafios e sempre estarei pronto para encará-los. Trabalho, honestidade e sempre acreditar no ser humano são fatores vitais que me fazem acordar diariamente com toda energia e compartilho-la com todas as pessoas que me cercam, e impulsiona-las a fazer o seu melhor. Tudo o que conquisei

profissionalmente na vida foi por meio do mérito, do estudo, da relação ética e profissional, do olho no olho, da honestidade intelectual sem medo de me posicionar em prol da verdade. E, para encerrar, deixo uma mensagem que conheci há mais de trinta anos, quando ingressei na Academia da Força Aérea, em Pirassununga, interior de São Paulo, como Cadete da Aeronáutica e iniciava o Curso de Formação de Oficiais Aviadores, em 1982. Refiro-me ao poema "Se" de Rudyard Kipling, vencedor do Nobel de Literatura em 1907, tornando-se o primeiro autor da língua inglesa a receber tal prêmio. Diz o poema: "Se... Se és capaz de manter a tua calma, quando, todo mundo ao redor já a perdeu e te culpa. De crer em ti quando estão todos duvidando, e para esses no entanto encontrar uma desculpa. Se és capaz de esperar sem te desesperares, ou, enganado, não mentir ao mentiroso, ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares, e não parecer bom demais, nem pretensioso. Se és capaz de pensar – sem que a isso só te atires, de sonhar – sem fazer dos sonhos teus senhores. Se, encontrando a Derrota e o Triunfo, conseguires, tratar da mesma forma a esses dois impostores. Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas, em armadilhas, as verdades que disseste E as coisas por que deste a vida estraçalhadas, e refazê-las com o bem pouco que te reste. Se és capaz de arriscar numa única parada, tudo quando ganhaste em toda a tua vida. E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada, resignado, tornar ao ponto de partida. De forçar coração, nervos, músculos, tudo, a dar seja o que for que neles ainda existe. E a persistir assim quando, exausto, contudo, resta a vontade em ti, que ainda te ordena: Persiste! Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes, e, entre Reis, não perderes a naturalidade. E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes, se a todos podes ser de alguma utilidade. Se és capaz de dar, segundo por segundo, ao minuto fatal todo valor e brilho. Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo, e – o que ainda é mais importante – és um Homem, meu filho!". Muito obrigado! Foram anos e anos lendo esse poema no muro da academia da Força Aérea, e não tinha como não lembra-lo.". Por fim, o Senhor Presidente, haja vista a excepcionalidade da sessão, com a eleição procedida, comunicou o adiamento do julgamento/apreciação de todos os processos constantes da pauta da septuagésima sétima sessão ordinária para a sessão subsequente. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, Conselheiro SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO, declarou encerrada a sessão às quatorze horas e cinquenta e cinco minutos, convocando, antes, os Senhores Conselheiros, Auditores e Procurador para a sessão seguinte, que será ordinária, a ser realizada no dia cinco de novembro do corrente, às quatorze horas; e informou que, a partir de segunda-feira próxima, dia quatro de novembro, será dado início à transição da gestão deste Tribunal, colocando à disposição da equipe a ser escolhida pelo Presidente eleito, Senhor Conselheiro DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER, todas as informações técnicas e administrativas necessárias à boa preparação e condução do novo mandato. E, para constar, eu, ODILSON SOUZA BARBOSA JUNIOR, Secretário-Geral das Sessões, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, vai por mim assinada, bem como pelo Senhor Presidente, demais Conselheiros, Senhor Auditor e Senhor Procurador.

ATOS DA PRESIDÊNCIA

PORTARIA N nº 001, DE 06 DE JANEIRO DE 2014

Delega competência ao Diretor Geral de Secretaria para a prática dos atos que menciona e dá outras providências

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso das competências que lhe são conferidas pelo art. 13, inciso VIII, da Lei Complementar Estadual nº 621/2012 c/c art. 20º, § 1º, do Regimento Interno do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, aprovado pela Resolução TC nº 261/2013;

RESOLVE:

Art. 1º. Delegar competência ao Diretor Geral de Secretaria para: I - autorizar despesas e movimentar as contas de transferências, bem como praticar os demais atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial, até o limite de R\$ 8.000,00 (oito mil reais);

II - autorizar a abertura de processo licitatório.

Parágrafo único. Na ausência do Diretor Geral de Secretaria, fica o Diretor Adjunto de Secretaria autorizado a praticar os atos referidos neste artigo.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER

Conselheiro Presidente

* Republicada por haver incorreção na publicação anterior.